



Para o País continuar mudando, brasileiros elegem Dilma Rousseff a primeira presidente do Brasil

A eleição de Dilma Rousseff para presidenta do Brasil, com 56,05% dos votos, além de histórica, representa uma quebra de paradigma sob o ponto de vista da luta das mulheres, não só no Brasil como no mundo, uma vez que as mulheres ainda representam menos de 17% dos altos cargos políticos do mundo.

Sua candidatura contou com o apoio de todos os segmentos de trabalhadores comprometidos com a luta de suas categorias para um Brasil mais justo e com distribuição de renda e oportunidades para todos. Os bancários, dentre eles os diretores do

Sindicato de Dourados, Raul Verão, Edegar Martins e Joacir Rodrigues, já haviam decidido por esse apoio durante a 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada de 23 a 25 de julho no Rio de Janeiro, pela ampla maioria dos 628 delegados representantes dos bancários de todo o País.

A avaliação da ampla maioria desses delegados era de que existiam dois projetos distintos em disputa nessa eleição presidencial. Um deles, representado pela candidatura Serra, significaria uma volta ao passado, com políticas sociais e econômicas contrárias aos interes-

ses dos trabalhadores e novas privatizações.

O outro projeto puxado pela candidatura Dilma, representava a continuidade das políticas iniciadas pelo governo Lula de desenvolvimento econômico com inclusão social, geração de empregos, respeito aos trabalhadores e fortalecimento dos bancos públicos.

Em razão disso, o plenário aprovou o apoio à candidatura Dilma Rousseff. "Nós temos um lado nessa disputa, que é o lado do povo, por um Brasil mais justo e melhor. E por isso estamos com Dilma", afirmou na oportunidade o presidente da

Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

Para Raul Verão, presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, "a vitória de Dilma Rousseff representa mais um passo importante na luta dos trabalhadores, mas devemos estar conscientes que apenas isso não basta para continuarmos avançando, nos reajustes com ganhos reais, mais empregos e melhores condições de trabalho. É necessário que continuemos a luta na disputa do governo, colocando a pauta da classe trabalhadora na ordem do dia".

Será neste sábado as semi-finais do Campeonato dos Bancários

Depois do adiamento da rodada semi-final do Campeonato dos Bancários de Futebol Suíço, que inicialmente estava marcada acontecer no sábado passado, 30/10, os jogos estão agora confirmados para este sábado, 06/11, no campo do Sindicato a Rua Palmeiras ao lado da AABB, a partir das 08:30h.

Os jogos programados de acordo com o regulamento da competição serão os seguintes: Às 08:30h – Bradesco Doura-

dos X Santander e às 09:30h - Bradesco Itaporã/Fátima do Sul X Itaú/Caixa.

A data da Final, que também foi alterada, será agora no dia 20/11, onde as equipes vencedoras na semi-final decidirão o título da competição em jogo único, que terá uma preliminar envolvendo duas equipes formadas por garotos entre 13 e 15 anos, uma da AABB e a outra da APCEF.

A classificação geral da primeira fase ficou assim

definida: 1º - Bradesco Dourados – 12 pontos; 2º - Bradesco Itaporã/Fátima do Sul – 10 pontos; 3º - Itaú/Caixa – 09 pontos; 4º - Santander – 07 Pontos; 5º - Banco do Brasil – 06 pontos; 6º - Bradesco Urbana – Que não pontuou na competição.

O Artilheiro do campeonato até o momento é o atleta Clodoaldo, do Bradesco Centro com 08 gols e o melhor goleiro da primeira fase foi o atleta Rafael do Itaú/Caixa com 04 jogos e 10 gols sofridos.

Acidentes de trabalho causam 2,49 mil mortes

O número de mortes em decorrência de acidente de trabalho continua alto no Brasil. No ano passado foram registrados 2.490 casos. Apesar da redução de 15% em relação a 2008, quando ocorreram 2.800 falecimentos, o índice é preocupante.

Os acidentes, muitas vezes, são ocasionados por negligência da empresa que não toma os devidos cuidados com a saúde do trabalhador. Por isso, o debate sobre o tema vem crescendo em todas as categorias.

Centrais preparam agenda para negociar com Dilma

Reajuste do salário mínimo, fim do fator previdenciário, redução da jornada de trabalho, legislação para terceirização e política econômica são alguns dos temas na pauta do movimento sindical ao

governo eleito.

As centrais, que em sua maioria apoiaram a candidatura de Dilma Rousseff (PT), vêm na presidente eleita as condições para manter o diálogo com o governo, mesmo

sabendo de possíveis dificuldades.

"Como todo governo, este também não é de um único partido", lembra o vice-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), José Lopez Feijóo.

"Sabemos que em uma aliança nem todas as nossas propostas são consenso. Temos de disputá-las".

As centrais apoiaram agora é a hora de cobrar as demandas.

